

# Legalismo

John Hendryx

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Legalismo poderia ser definido como qualquer tentativa de apoiar-se no esforço próprio para obter ou manter nossa justificação diante de Deus. Na epístola de Paulo aos Gálatas, ele os advertiu severamente sobre tal entendimento falso do evangelho, quando perguntou aos ofensores: “Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais, agora, vos aperfeiçoando na carne?” (Gálatas 3:3). O legalismo sempre parece ter uma coisa em comum: sua teologia nega que Cristo é suficiente para a salvação. Esse elemento adicional de esforço próprio, mérito ou fidelidade da nossa parte é necessário. Como um exemplo, aqueles que erroneamente ensinam que um cristão pode perder sua salvação estão, em essência, negando a suficiência de Cristo de salvar completamente e até o final. Eles crêem que o pecado pode ser maior do que a graça de Deus. Mas a justiça de Cristo que ele creditou em nossa conta, não é somente eficiente para a nossa salvação, mas suficiente também. Seu sacrifício de uma vez por todas tirou o pecado para sempre daqueles que foram unidos a ele. Sua salvação também significa que ele não somente salva no princípio, mas nos preserva até o final, nos selando em sua perfeita justiça, cujo sangue “lembra o pacto pelo qual Deus” não nos trata como os nossos pecados merecem. Qualquer tentativa de adicionar nossa fidelidade pactual como parte do preço da redenção após a regeneração é uma “tentativa de alcançar nosso alvo pelo esforço humano” e assim, um mal-entendimento completo da plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Devemos, portanto, rejeitar toda e qualquer tentativa de manter uma posição judicial diante de Deus por algum ato da nossa parte. A salvação é do Senhor! (Jonas 2:9).

Bill Baldwin reuniu uma breve definição de legalismo que penso ser útil:

1. Usar o pacto Mosaico como se ele fosse o pacto entre você e Deus.
2. Tentar ser justificado pelas próprias obras.
3. Tentar ser santificado pelas próprias obras.
4. Sugerir que nossa dignidade ou indignidade, nossa auto-estima ou auto-satisfação – ou carência dessas coisas – reside em nossas próprias obras.
5. Qualquer tentativa de agradar a Deus judicialmente, ou qualquer suposição de que nosso pecado como crentes resulta em seu desprazer judicial. [Minha nota: qualquer tentativa pós-salvação de manter nossa posição judicial diante de Deus através das boas obras, fidelidade pactual, mérito, etc.]
6. Ensinar que nos conformamos à nossa posição judicial em Cristo (justos e perfeitos) por nossas próprias obras.
7. Tentar obter a piedade por uma mudança sistemática de comportamento.

**8. Obediência que não brota de um coração renovado**

- a. Como de um incrédulo que não tem nenhum coração regenerado
- b. Como de um crente que tem um coração regenerado, mas cujo comportamento justo não brota dele.

**9. Qualquer suposição que atos externamente justos têm algum valor em si, até mesmo como conduta que prepara o caminho para**

- a. Um coração regenerado (preparacionismo com respeito à justificação),
- b. O amolecimento ou renovação adicional de um coração já renovado (preparacionismo com respeito à santificação. Note Romanos 12:2 – transformação ocorre através da renovação da mente), ou
- c. Qualquer outra obra do Espírito.

**10. Sugerir que a fé é irrelevante na realização de algumas (ou todas) boas obras.**

**11. Tentar ser justificado pelas obras que são criadas e inspiradas pelo Espírito Santo.**

**12. Tentar ganhar certeza de salvação somente ou primariamente sobre a base do sinal de obras exteriores.**